CRISTIANE CARDOZO DA SILVA IVANAUSKAS

MARIA LUCIA PIRES DESIDERIO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA/SP

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

JUNHO/2025

CRISTIANE CARDOZO DA SILVA IVANAUSKAS

MARIA LUCIA PIRES DESIDERIO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA/SP

Monografia apresentada à Unifev – Centro Universitário de Votuporanga - para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem sob a orientação da professora Ma Maria Ap Carmo Dias

UNIFEV - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

JUNHO/2025

Ivanauskas, Cristiane Cardozo da Silva.

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis no município de Votuporanga/SP: Perfil epidemiológico dos casos de sífilis no município de Votuporanga/SP. / Cristiane Cardozo da Silva Ivanauskas; Maria Lucia Pires Desiderio. - Votuporanga. Ed. do Autor, 2025.

30 p., 30cm. :il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Bacharelado) - UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, Curso de Enfermagem, 2025.

Orientadora: Profª. Ma. Maria Aparecida do Carmo Dias.

1.Sífilis. 2. Epidemiologia;. 3. Prevenção. I. Desiderio, Maria Lucia Pires. II. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unifev.
Dados fornecidos pelo autor(a).
Essa ficha não pode ser modificada.
Bibliotecária Responsável: Marcia Faria Cavalcante - CRB-8/ 10706

CRISTIANE CARDOZO DA SILVA IVANAUSKAS

MARIA LUCIA PIRES DESIDERIO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA/SP

Monografia apresentada à Unifev – Centro Universitário de Votuporanga - para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado: ____/_____/_____

Primeiro examinador
Nome:
Instituição:

Segundo examinador
Nome:
Instituição: UNIFEV

Orientador:
Nome: Ma Maria Aparecida C Dias
UNIFEV- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Aos vinte e seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, às dezesseis horas, realizou-se no local: MEMORIAL, do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, nas formas e termos regulamentais desta Instituição, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA/SP de autoria de CRISTIANE CARDOZO DA SILVA IVANAUSKAS E MARIA LUCIA PIRES DESIDERIO. A sessão de defesa do trabalho deu-se sob o julgo da Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof.ª Ma. ANGELICA MARIA JABUR BIMBATO, Prof.ª Ma. KAREN FERNANDA SILVA BORTOLETO GARCIA E Prof.ª Ma. MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS, e presidida por Prof.ª Ma. MARIA APARECIDA DO CARMO DIAS. Iniciado os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da banca e ao(s) candidato(s) sobre as normas que regem a defesa do TCC e definiu-se a ordem a ser seguida pelos examinadores para a arguição. A seguir, houve a defesa do trabalho e, encerrada a apresentação, procedeu-se ao julgamento reservado, tendo sido o trabalho **APROVADO**. O parecer da banca examinadora, anunciado publicamente, ficou registrado conforme segue: O trabalho está de acordo com as normas institucionais, metodologia adequada, resultados coerentes, discussão pertinente e conclusão clara. A apresentação foi didática, com domínio do assunto e postura profissional Nada mais tendo a tratar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da banca e autores do trabalho.

Votuporanga, 26 de maio de 2025.

Assinaturas (5 pessoas)

Usuário	Função	Instituição	Lido em	Assinado em	IP
Cristiane Cardozo da Silva Ivanauskas	Aluno	UNIFEV	04/06/2025 12:29:37	04/06/2025 12:30:43	167.249.56.66
Maria Lucia Pires Desiderio	Aluno	UNIFEV	04/06/2025 13:14:30	04/06/2025 22:15:34	177.50.3.65
Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Banca	UNIFEV	03/06/2025 22:34:30	03/06/2025 22:35:18	177.67.246.29
Angelica Maria Jabur Bimbato	Banca	UNIFEV	03/06/2025 23:09:25	04/06/2025 13:32:18	177.67.246.176
Maria Aparecida do Carmo Dias	Presidente	UNIFEV	03/06/2025 21:59:04	03/06/2025 21:59:16	177.26.252.87

***Banca realizada presencialmente e assinaturas coletadas via aceite eletrônico.**

Copyright © 2021-2025 - GEDEX UNIFEV - STI Unifev - Página 1 de 1

Ata criada digitalmente.
Para acessar aponte seu celular para o Código QR ao lado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada, guiando meus passos e iluminando meu caminho nos momentos de incerteza.

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo amor, apoio e compreensão. Àqueles que souberam entender minha ausência nos momentos em que me dediquei aos estudos, que me incentivaram a seguir em frente e nunca permitiram que eu desistisse.

Aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo desafios, conquistas e aprendizados, tornando essa caminhada mais leve e enriquecedora.

E, por fim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica e para a realização deste trabalho, meu eterno agradecimento.

Cristiane e Maria Lúcia

AGRADECIMENTO

A Deus, por nos conceder a dádiva da vida, pela força e sabedoria para superar os desafios encontrados ao longo desta jornada acadêmica, e por iluminar nossos caminhos mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos nossos familiares, pelo apoio incondicional, incentivo e paciência nos momentos de dificuldade, compreendendo nossa ausência e nos motivando a seguir em frente com dedicação e perseverança. Sem vocês, essa conquista não seria possível.

À professora Prof.ª Ma. Maria Aparecida, por sua dedicação, paciência e orientações valiosas, cujas correções e ensinamentos foram fundamentais para nosso crescimento acadêmico e profissional. Seu compromisso com o ensino e sua generosidade no compartilhamento de conhecimento foram essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para essa caminhada, seja com palavras de incentivo, apoio moral ou compartilhamento de experiências, nosso sincero agradecimento. Cada gesto e cada ensinamento foram fundamentais para a realização deste estudo e para nossa formação profissional.

Cristiane e Maria Lúcia

RESUMO

A sífilis é uma infecção causada por uma bactéria chamada Treponema pallidum, que afeta milhões de pessoas em especial aos locais de condições socioeconômica mais baixa. Nos últimos anos, a doença tem ressurgido como um problema de saúde pública significativo, especialmente em regiões onde o acesso à saúde é limitado. A sífilis pode se manifestar em várias fases, incluindo primária, secundária e terciária, no adulto e na forma congênita quando ocorre na gestante atingindo o feto. Cada estágio apresenta sintomas distintos e potenciais complicações graves se não tratada adequadamente. No município de Votuporanga/SP, o cenário da sífilis acompanha a tendência nacional, com um número crescente de casos. Essa situação é preocupante, pois a sífilis é uma doença evitável e tratável, o que torna o aumento dos casos um indicativo de falhas no sistema de saúde, especialmente em áreas de prevenção e educação. O objetivo da pesquisa foi levantar o número de casos no município de Votuporanga no período de 2019 a 2023, sexo, faixa etária, raça, critério diagnóstico e evolução do caso. Trata se de uma pesquisa descritiva, quantitativa. Os dados foram coletados do DataSUS (Informações de saúde e epidemiologia e morbidade), no período de 2019 a 202, não sendo, portanto, necessário a liberação do Comitê de Ética em Pesquisa por ser dados disponibilizados aos interessados. No período ocorreram 248 casos sendo 56 em 2019, 50 em 2020, 63 em 2021, 62 em 2022 e 17 em 2023. Quanto ao sexo foram 171 no grupo masculino e 71 no feminino. Em relação a raça 169 eram brancos, 15 pretos e 64 pardos. O critério diagnóstico foi 245 laboratorial e dois por confirmação epidemiológica. Quanto a evolução dos casos 246 foram curados e dois ignorados. Conclui se que mediada preventivas devem continuar sendo adotadas para minimizar cada vez mais os casos novos ou recidivas. Vale ressaltar que as curas devem atingir 100% para evitar a continuidade da cadeia de transmissão.

Palavras-chave: sífilis; epidemiologia; prevenção.

ABSTRACT

Syphilis is an infection caused by a bacterium called Treponema pallidum, which affects millions of people, particularly in areas with lower socioeconomic conditions. In recent years, the disease has reemerged as a significant public health issue, especially in regions where access to healthcare is limited. Syphilis can manifest in various stages, including primary, secondary, and tertiary in adults, as well as in its congenital form when transmitted from an infected pregnant woman to the fetus. Each stage presents distinct symptoms and potential severe complications if not properly treated. In the municipality of Votuporanga/SP, the syphilis scenario follows the national trend, with an increasing number of cases. This situation is concerning, as syphilis is a preventable and treatable disease, making the rise in cases an indicator of shortcomings in the healthcare system, particularly in prevention and education areas. The objective of this research was to determine the number of cases in the municipality of Votuporanga from 2019 to 2023, analyzing gender, age group, race, diagnostic criteria, and case progression. This is a descriptive, quantitative study. Data were collected from DataSUS (Health Information and Epidemiology and Morbidity), covering the period from 2019 to 2023, and therefore, approval from the Research Ethics Committee was not required as the data were publicly available. During this period, 248 cases were recorded: 56 in 2019, 50 in 2020, 63 in 2021, 62 in 2022, and 17 in 2023. Regarding gender, 171 cases were in males and 71 in females. In terms of race, 169 cases involved white individuals, 15 black individuals, and 64 mixed-race individuals. The diagnostic criteria showed that 245 cases were confirmed through laboratory testing, while two were confirmed epidemiologically. As for the case progression, 246 patients were cured, and two cases were classified as unknown. It is concluded that preventive measures should continue to be adopted to further reduce the number of new cases and recurrences. It is important to emphasize that achieving a 100% cure rate is essential to preventing the continued transmission chain.

Keywords: syphilis; epidemiology; prevention.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Número de casos de sífilis no município de Votuporanga, período de 2019 a 2023 23

GRÁFICO 2: Porcentagem de casos de sífilis em relação ao gênero, município de Votuporanga, período 2019 a 2023 24

GRÁFICO 3: Porcentagem de casos de sífilis no município de Votuporanga, segundo raça, no período de 2019 a 2023 25

GRÁFICO 4: Porcentagem de casos de sífilis em relação a faixa etária, no município de Votuporanga, no período 2019 a 2023 26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 OBJETIVO GERAL 13

2.1 Objetivo Específico 13

3 METODOLOGIA 14

4 DESENVOLVIMENTO.....15

4.1 Conceito de Sífilis 15

4.2 Tipos, meios de transmissão e prevenção 16

4.3 Sinais e sintomas 18

4.4 Diagnóstico 20

4.5 Tratamento e Prevenção 21

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 23

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 27

REFERÊNCIAS 28

1 INTRODUÇÃO

A sífilis, considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) é causada por uma bactéria chamada Treponema Pallidum, que afeta milhões de pessoas, em especial, as de condições socioeconômica mais precária. Nos últimos anos, estudos mostram que a incidência maior ocorre em regiões onde o acesso à saúde é limitado. A sífilis pode se manifestar em várias fases, incluindo primária, secundária e terciária, no adulto e na forma congênita quando ocorre na gestante atingindo o feto. O tratamento precoce evita complicações graves, e se não tratada adequadamente deixa sequelas permanentes (Brasil, 2018).

No Brasil, houve um aumento de casos de sífilis adquirida e congênita nos últimos anos, refletindo uma tendência global de crescimento da doença (Pinheiro et al., 2020). Este cenário se torna ainda mais preocupante devido à alta taxa de subnotificação e diagnóstico tardio, que dificultam a implementação de medidas eficazes de controle e prevenção (Oliveira; Martelli; Bonfim, 2019).

No município de Votuporanga/SP, o cenário da sífilis acompanha a tendência nacional, com um número crescente de casos. Essa situação é preocupante, pois a sífilis é uma doença evitável e tratável, o que torna o aumento dos casos um indicativo de falhas no sistema de saúde, especialmente em áreas de prevenção e educação (Santos et al., 2021). É de suma importância identificar precocemente os fatores que contribuem para a disseminação para formulação de políticas de saúde pública urgentes e mais eficazes.

Estudar o perfil epidemiológico da sífilis em Votuporanga é essencial para entender as dinâmicas locais da doença e adaptar estratégias de prevenção e tratamento. A sífilis, por suas características, pode se manifestar de forma assintomática durante longos períodos, o que facilita sua transmissão e dificulta o diagnóstico precoce. O aumento dos casos de sífilis em Votuporanga, especialmente em gestantes, destaca a necessidade de intervenções direcionadas que possam mitigar o impacto da doença na população (Ferreira; Sousa; Alves, 2018).

A importância do estudo reside na capacidade de fornecer dados locais precisos sobre a prevalência e incidência da sífilis, permitindo uma melhor alocação de recursos e esforços na saúde pública. Através do levantamento epidemiológico, é possível identificar grupos de risco e locais de maior incidência, o que é fundamental para a criação de campanhas de prevenção mais eficazes (Campos et al., 2019). Além

disso, conhecer a distribuição da doença ajuda a entender melhor os padrões de transmissão e a efetividade das intervenções em curso.

As políticas de saúde pública podem ser significativamente aprimoradas com a utilização de dados epidemiológicos precisos facilitando a notificação compulsória, e a tentar diminuir a subnotificação, a qual, pode mascarar a real magnitude do problema, impedindo uma resposta adequada. Estudos epidemiológicos como o proposto são fundamentais para preencher essas lacunas de conhecimento e apoiar a implementação de políticas baseadas em evidências (Silva; Costa; Freitas, 2020).

A sífilis, se não tratada, pode levar a complicações graves, incluindo danos neurológicos, cardiovasculares e até a morte, em casos de sífilis terciária. Em gestantes, a infecção pode resultar em transmissão vertical para o feto, causando aborto espontâneo, morte neonatal ou sífilis congênita, que pode ter consequências devastadoras para a criança (Almeida et al., 2017). Portanto, a prevenção e o controle da sífilis são cruciais não apenas para a saúde individual, mas também para a saúde pública como um todo.

Além dos aspectos clínicos, a sífilis tem um impacto social significativo, estigmatizando os infectados e dificultando o acesso a cuidados de saúde de qualidade. A discriminação e o estigma associados à sífilis podem desencorajar as pessoas a procurarem diagnóstico e tratamento, perpetuando a transmissão da doença (Rodrigues et al., 2018). Portanto, a compreensão do perfil epidemiológico da sífilis também pode ajudar a combater o estigma e a promover uma cultura de saúde mais inclusiva e informada.

O estudo também busca contribuir para o corpo de conhecimento acadêmico sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), fornecendo dados que podem ser usados para comparações regionais e nacionais. Isso é particularmente relevante em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde as disparidades regionais podem influenciar significativamente a epidemiologia de doenças (Moura; Machado; Brito, 2019).

Estudo recentes nos permite observar tendências e mudanças no padrão de ocorrência da doença, o que é crucial para ajustar e planejar intervenções futuras.

O uso do DataSUS como fonte de dados garante a confiabilidade das informações e a possibilidade de comparações com dados de outras localidades, enriquecendo a análise (Gonçalves; Pereira; Lima, 2019).

Em resumo, a análise do perfil epidemiológico da sífilis em Votuporanga não é apenas uma questão de interesse acadêmico, mas uma necessidade urgente de saúde pública. A prevenção da sífilis e a redução de sua incidência têm implicações diretas para a melhoria da qualidade de vida da população e a redução dos custos associados ao tratamento de suas complicações. Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de informações detalhadas e precisas que possam orientar políticas de saúde pública eficazes e sustentáveis.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis no município de Votuporanga/SP nos anos de 2019 a 2023.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a distribuição anual de casos de sífilis no município de Votuporanga/SP.
2. Analisar a distribuição dos casos de sífilis por faixa etária, destacando os grupos mais afetados.
3. Avaliar a distribuição dos casos de sífilis por sexo, identificando possíveis diferenças na incidência entre homens e mulheres.
5. Investigar raça, critério diagnóstico e evolução dos casos
6. Apresentar uma análise descritiva dos dados coletados, utilizando tabelas e gráficos para facilitar a compreensão dos resultados.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva.

Pesquisa Descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (Gil, 2008).

Pesquisa Quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (Moresi, 2003). Retrospectiva porque foram utilizados dados já publicados.

Os dados foram levantados do DataSUS Tabnet (Informações de saúde e epidemiologia e morbidade), no período de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 não sendo, portanto, necessário a liberação do Comitê de Ética em Pesquisa por ser dados disponíveis a qualquer interessado. O período da série histórica até 2023 foi determinado pela disponibilidade no DataSUS.

Os resultados foram compilados por meio de gráficos para um melhor entendimento e facilidade de discussão.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Conceito de Sífilis

A sífilis é uma IST causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre principalmente por contato sexual desprotegido, mas também pode ser transmitida verticalmente, ou seja, da mãe para o feto durante a gestação. Essa doença apresenta diferentes fases clínicas – primária, secundária, latente e terciária – cada uma com manifestações clínicas e complicações específicas (Brasil, 2020).

A fase primária da sífilis é caracterizada pelo surgimento do cancro duro, uma úlcera geralmente indolor que aparece no local de inoculação da bactéria. Essa lesão, altamente contagiosa, costuma desaparecer espontaneamente em algumas semanas, mesmo sem tratamento. Contudo, a infecção persiste e pode evoluir para estágios mais graves, se não for tratada adequadamente (Coutinho et al., 2018).

Na fase secundária, a doença se manifesta de forma sistêmica, com sintomas como febre, manchas na pele (roséolas) e linfonodos aumentados. Essa fase é altamente infecciosa e, como a primária, pode regredir espontaneamente, o que contribui para a subnotificação e continuidade da transmissão (Magalhães et al., 2021).

A sífilis latente é assintomática e dividida em recente, quando ocorre no primeiro ano após a infecção, ou tardia, após esse período. Apesar da ausência de sintomas, o agente infeccioso permanece no organismo, podendo ser detectado apenas por testes sorológicos. A falta de sintomas muitas vezes dificulta o diagnóstico e o tratamento, aumentando o risco de progressão para a fase terciária (Brasil, 2020).

A fase terciária ocorre anos ou décadas após a infecção inicial, caso não seja tratada. Nessa etapa, a sífilis pode afetar órgãos vitais, como o coração e o sistema nervoso central, causando complicações graves, como neurossífilis, aneurismas e lesões em tecidos. É a fase menos comum devido ao acesso crescente ao diagnóstico e tratamento (Sena et al., 2019).

Além das manifestações adquiridas, a sífilis congênita ocorre quando a infecção é transmitida durante a gestação. Ela pode levar a consequências graves para o feto, incluindo aborto espontâneo, natimortalidade, malformações congênitas e outras condições debilitantes (Domingues et al., 2022).

A sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, devido ao seu impacto epidemiológico e à sua alta transmissibilidade. A ausência de sintomas em

algumas fases, aliada ao estigma social e à falta de informação, são fatores que dificultam o controle da doença (Almeida; Silva; Ferreira, 2020).

O diagnóstico da sífilis é feito por meio de exames laboratoriais específicos, como testes treponêmicos e não treponêmicos. Estes permitem identificar a presença de anticorpos produzidos pelo organismo contra a bactéria, ajudando a confirmar a infecção e a acompanhar a eficácia do tratamento (Brasil, 2021).

O tratamento da sífilis é simples e efetivo, sendo baseado no uso da penicilina benzatina, que ainda é considerada o medicamento de escolha para todas as fases da doença. Contudo, a adesão ao tratamento e a testagem de parceiros são desafios no controle da transmissão (Santos et al., 2019).

A prevenção da sífilis inclui práticas como o uso consistente de preservativos, a realização de exames periódicos em populações de risco e o acompanhamento pré-natal adequado. Estratégias de educação em saúde também desempenham papel essencial para reduzir a incidência da infecção (Cavalcante et al., 2021).

O rastreamento e o tratamento precoce são essenciais para o controle da sífilis, tanto em nível individual quanto coletivo. Políticas públicas voltadas à ampliação do acesso a serviços de saúde, diagnósticos e medicamentos são indispensáveis para enfrentar esse problema de forma efetiva (Brasil, 2021).

Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a sífilis continua a desafiar sistemas de saúde em diversas partes do mundo. A abordagem integrada, envolvendo medidas preventivas, educação em saúde e investimentos em vigilância epidemiológica, é fundamental para o enfrentamento dessa IST (Souza et al., 2022).

4.2 Tipos, meios de transmissão e prevenção

A sífilis é uma infecção que pode ser classificada em diferentes tipos, de acordo com o momento em que a infecção ocorre e a forma como se manifesta. As principais categorias incluem a sífilis adquirida, congênita e latente. A sífilis adquirida ocorre em indivíduos infectados por contato sexual ou exposição direta ao *Treponema pallidum*, enquanto a congênita ocorre quando a transmissão é vertical, da mãe para o feto, durante a gestação ou no parto (Brasil, 2020).

Na sífilis adquirida, a infecção progride em fases clínicas distintas: primária, secundária e terciária. A fase primária é caracterizada por uma lesão conhecida como cancro duro, que surge no local de inoculação da bactéria. Já na fase secundária, podem ocorrer lesões cutâneas disseminadas e sintomas sistêmicos, enquanto a fase

terciária, mais rara, apresenta complicações graves, como neurossífilis e acometimento cardiovascular (Magalhães et al., 2021).

A sífilis latente é dividida em recente e tardia, dependendo de quando a infecção ocorreu. Na fase latente, não há sintomas visíveis, mas a infecção persiste no organismo. A latência é especialmente problemática porque dificulta o diagnóstico e o tratamento, permitindo que a doença progrida ou seja transmitida para outras pessoas (Domingues et al., 2022).

A sífilis congênita, por sua vez, é uma das formas mais graves e ocorre quando a infecção é transmitida da mãe para o bebê. As consequências para o recém-nascido podem incluir malformações congênitas, surdez, cegueira, retardo no desenvolvimento e, em casos graves, natimortalidade ou morte neonatal (Cavalcante et al., 2021).

Os meios de transmissão da sífilis são variados, mas o mais comum é o contato sexual desprotegido, seja vaginal, anal ou oral, com uma pessoa infectada. Isso ocorre porque o *Treponema pallidum* é altamente contagioso e se espalha por meio de microlesões na pele ou mucosas durante o ato sexual (Coutinho et al., 2018).

Outro meio significativo de transmissão é o vertical, quando a gestante infectada transmite a bactéria para o feto. Isso pode acontecer em qualquer momento da gestação, mas o risco é maior em mulheres que não foram diagnosticadas e tratadas adequadamente. A transmissão perinatal pode ser prevenida com o rastreamento e o tratamento precoce durante o pré-natal (Brasil, 2021).

Além dos meios tradicionais de transmissão, a sífilis pode ser transmitida por transfusões de sangue contaminado, embora essa via seja rara nos dias de hoje devido ao controle rigoroso das doações de sangue. Há também a possibilidade de transmissão por contato direto com lesões infecciosas em estágios como a sífilis secundária (Sena et al., 2019).

A prevenção da sífilis é baseada em estratégias de saúde pública, educação em saúde e práticas individuais seguras. O uso de preservativos masculinos e femininos é a medida preventiva mais eficaz contra a transmissão sexual da infecção. Esses métodos criam uma barreira física que impede o contato direto com lesões ou fluidos corporais infectados (Magalhães et al., 2021).

Para prevenir a sífilis congênita, é essencial que as gestantes realizem exames sorológicos durante o pré-natal. Esses testes devem ser realizados no primeiro

trimestre, no terceiro trimestre e no momento do parto, para garantir que qualquer infecção seja identificada e tratada a tempo (Brasil, 2020).

Outra abordagem preventiva importante é o tratamento imediato das gestantes infectadas com penicilina benzatina, que é eficaz tanto para a mãe quanto para prevenir a transmissão ao feto. A testagem e o tratamento de parceiros sexuais também são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão (Domingues et al., 2022).

Além disso, campanhas de conscientização são ferramentas poderosas para combater a sífilis. Informar a população sobre os riscos, meios de transmissão e a importância do diagnóstico precoce ajuda a reduzir a incidência e a subnotificação da doença. A integração dessas campanhas aos serviços de atenção primária aumenta a eficácia das ações preventivas (Cavalcante et al., 2021).

O rastreamento da sífilis em populações de risco, como trabalhadores do sexo e homens que fazem sexo com homens (HSH), é uma estratégia essencial para a prevenção e controle. Oferecer testagem gratuita e acessível nesses grupos contribui significativamente para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz (Santos et al., 2019).

A promoção de práticas sexuais seguras e a inclusão de programas de educação sexual nas escolas também são estratégias indispensáveis. Essas ações auxiliam na formação de uma cultura de prevenção e no combate ao estigma associado à sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis (Souza et al., 2022).

Por fim, a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a disponibilização de testes rápidos e medicamentos de qualidade são passos indispensáveis para a erradicação da sífilis como problema de saúde pública. A combinação de medidas preventivas, educativas e terapêuticas pode reduzir drasticamente a incidência dessa infecção (Brasil, 2021).

4.3 Sinais e sintomas

A sífilis é uma infecção multifásica que apresenta sinais e sintomas variados, dependendo do estágio da doença. No estágio primário, a manifestação clínica mais comum é o cancro duro, uma úlcera indolor com bordas elevadas, que aparece no local de contato inicial com o *Treponema pallidum*. Este pode surgir nos genitais, ânus, boca ou outras regiões expostas. Geralmente, a lesão desaparece espontaneamente

em semanas, mesmo sem tratamento, embora a infecção persista no organismo (Coutinho et al., 2018).

Na fase secundária, os sintomas tornam-se mais generalizados, incluindo febre, dor de cabeça, mal-estar, perda de apetite e linfadenopatia generalizada. Lesões cutâneas, conhecidas como roséolas, são comuns, frequentemente localizadas nas palmas das mãos e plantas dos pés. Além disso, podem surgir manchas mucosas na cavidade oral e genital, que são altamente contagiosas (Magalhães et al., 2021).

Um sinal importante na sífilis secundária é o condiloma plano, uma lesão úmida e elevada que aparece em áreas úmidas do corpo, como a região anogenital. Essas lesões são extremamente infecciosas e representam um risco elevado de transmissão para outras pessoas (Brasil, 2020).

Na fase latente, a sífilis é assintomática, o que significa que não há sinais ou sintomas visíveis, embora os testes sorológicos continuem positivos. Esse estágio pode durar anos e ser dividido em latência recente (até um ano após a infecção) ou tardia (mais de um ano). A ausência de sintomas dificulta o diagnóstico e favorece a progressão para fases mais graves (Domingues et al., 2022).

A fase terciária é a forma mais grave da sífilis e pode se manifestar anos ou até décadas após a infecção inicial. Os sintomas incluem gomas (lesões granulomatosas destrutivas), complicações cardiovasculares, como aneurismas da aorta, e neurossífilis, que pode levar à paralisia, demência e alterações sensoriais (Sena et al., 2019).

A neurossífilis pode ocorrer em qualquer estágio da doença e é caracterizada por sintomas como cefaleia, rigidez de nuca, alterações visuais e auditivas, bem como problemas cognitivos e psiquiátricos. Em casos avançados, podem surgir sinais de tabes dorsalis, que incluem marcha instável e perda de sensibilidade profunda (Magalhães et al., 2021).

Na sífilis congênita, os sinais e sintomas podem variar amplamente, dependendo do momento em que a infecção ocorreu durante a gestação. Em recém-nascidos, os sinais precoces incluem hepatomegalia, icterícia, lesões cutâneas bolhosas, rinite sifilítica (coriza sanguinolenta) e baixo peso ao nascer. Lesões ósseas, como osteocondrite, também são comuns (Cavalcante et al., 2021).

Se não tratada, a sífilis congênita pode levar a sinais tardios, que surgem após os dois anos de idade. Entre eles estão alterações dentárias (dentes de Hutchinson),

surdez neurossensorial, deformidades ósseas, como a tíbia em sabre, e cicatrizes na pele. Essas sequelas podem causar incapacidades graves e permanentes (Brasil, 2021).

Em casos avançados, a sífilis terciária pode causar sintomas cardíacos graves, como insuficiência valvular e insuficiência cardíaca. Comprometimento ocular, conhecido como sífilis ocular, também pode ocorrer, levando a visão turva, dor ocular e, em casos graves, cegueira (Souza et al., 2022).

As manifestações variam de acordo com a gravidade da infecção, mas o diagnóstico precoce é crucial para evitar progressão e complicações. Testes sorológicos devem ser realizados em pacientes com sintomas sugestivos, além de parceiros sexuais de indivíduos diagnosticados com sífilis, mesmo na ausência de sintomas visíveis (Santos et al., 2019).

Campanhas educativas e rastreamento em grupos vulneráveis são estratégias fundamentais para identificar sinais e sintomas precocemente, promovendo intervenções rápidas e eficazes (Brasil, 2020).

4.4 Diagnóstico

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. O diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações e interromper a cadeia de transmissão da doença. Para isso, utilizam-se exames laboratoriais diretos e sorológicos que permitem a identificação da infecção em diferentes estágios (Brasil, 2021).

O diagnóstico pode ser realizado por métodos diretos, como a microscopia de campo escuro, utilizada para visualizar a presença da bactéria em lesões primárias e secundárias. No entanto, essa técnica requer equipamentos específicos e profissionais capacitados, o que pode limitar sua aplicação clínica em alguns serviços de saúde (Cavalcante et al., 2021).

Outra alternativa diagnóstica direta é a utilização de testes de amplificação de ácido nucleico (NAATs), que detectam o DNA do *Treponema pallidum*. Esses testes possuem alta sensibilidade e especificidade, mas seu custo elevado e disponibilidade limitada dificultam sua aplicação ampla (Souza et al., 2022).

Os testes sorológicos são os mais utilizados para o diagnóstico da sífilis. Eles se dividem em testes treponêmicos, que detectam anticorpos específicos contra a

bactéria, e testes não treponêmicos, que identificam anticorpos inespecíficos produzidos em resposta à infecção (Brasil, 2020).

Os testes treponêmicos incluem o FTA-Abs (Fluorescent Treponemal Antibody-Absorption) e os testes rápidos, que são altamente sensíveis e permanecem reagentes mesmo após o tratamento. Já os testes não treponêmicos, como o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e o RPR (Rapid Plasma Reagin), permitem monitorar a resposta ao tratamento, uma vez que seus títulos diminuem com a cura da doença (Sena et al., 2019).

Em gestantes, o diagnóstico precoce é essencial para prevenir a transmissão vertical. O Ministério da Saúde recomenda a realização de testes sorológicos no primeiro e terceiro trimestres da gestação, além de um teste no momento do parto, especialmente em regiões de alta prevalência (Brasil, 2021).

Para os casos suspeitos de neurossífilis, o diagnóstico é feito por meio da análise do líquido cefalorraquidiano (LCR), avaliando alterações bioquímicas e a presença de anticorpos específicos no sistema nervoso central (Santos et al., 2019).

A combinação de testes treponêmicos e não treponêmicos é essencial para um diagnóstico preciso. O algoritmo tradicional inicia com um teste não treponêmico e, em caso de positividade, confirma-se com um teste treponêmico. O algoritmo reverso, por sua vez, começa com um teste treponêmico, seguido de um teste não treponêmico para monitoramento (Magalhães et al., 2021).

Assim, a utilização de estratégias diagnósticas adequadas é essencial para a identificação precoce da sífilis e a prevenção de complicações associadas à doença (Brasil, 2021).

4.5 Tratamento e Prevenção

O tratamento da sífilis é baseado no uso de antibacterianos, sendo a penicilina benzatina o medicamento de primeira escolha devido à sua alta eficácia contra *Treponema pallidum* (Brasil, 2021).

Na sífilis primária, secundária e latente recente, a recomendação é a administração de uma dose única de 2,4 milhões de unidades de penicilina benzatina intramuscular. Para casos de sífilis latente tardia ou de duração desconhecida, o esquema terapêutico inclui três doses da mesma medicação, aplicadas em intervalos semanais (Santos et al., 2019).

Pacientes alérgicos à penicilina podem receber tratamento com doxiciclina ou tetraciclina, embora a dessensibilização à penicilina seja recomendada para gestantes a fim de evitar a transmissão vertical (Cavalcante et al., 2021).

A adesão ao tratamento é essencial para evitar recidivas e interromper a transmissão da doença. O rastreamento e tratamento de parceiros sexuais também são medidas fundamentais para prevenir novas infecções (Brasil, 2021).

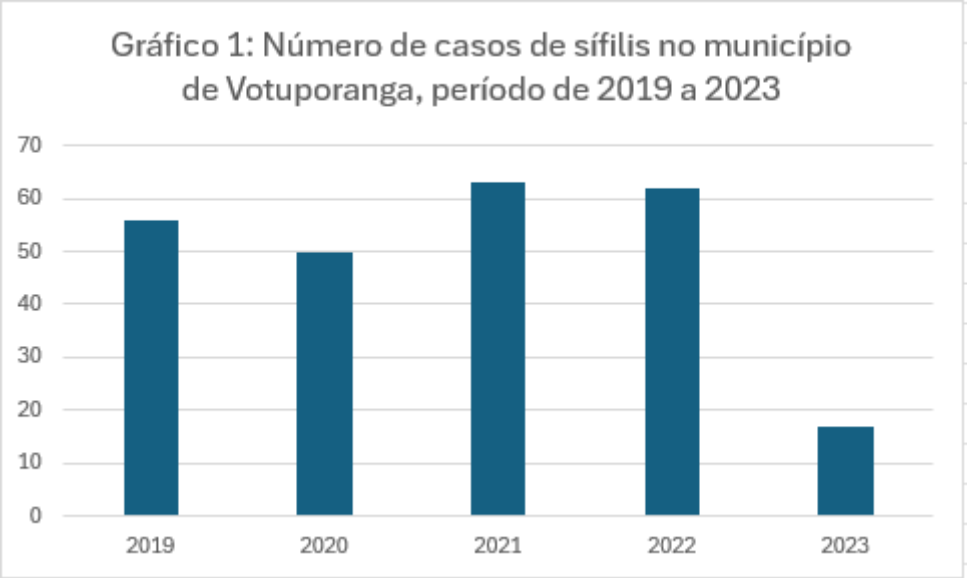
A prevenção da sífilis inclui o uso regular de preservativos, a educação em saúde sexual e a ampliação da testagem em populações vulneráveis. Gestantes devem ser testadas no início do pré-natal e novamente no terceiro trimestre, com tratamento imediato em caso de diagnóstico positivo (Souza et al., 2022).

Campanhas de conscientização sobre sífilis têm papel essencial na redução da incidência da doença, incentivando a população a realizar exames periódicos e adotar práticas sexuais seguras (Magalhães et al., 2021).

Políticas de saúde pública que ampliem o acesso ao diagnóstico e tratamento da sífilis são essenciais para reduzir a taxa de transmissão da infecção e suas complicações a longo prazo (Brasil, 2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 2019 a 2023 ocorreram 248 casos de sífilis no município de Votuporanga, sendo 56 em 2019, 50 em 2020, 63 em 2021, 62 em 2022 e 17 em 2023 (Gráfico 1).



Fonte: DATASUS

A análise dos casos de sífilis no município de Votuporanga entre 2019 e 2023 revela uma variação significativa no número de registros ao longo desse período, totalizando 248 casos. Acompanhar essa evolução permite entender os padrões e possíveis fatores contribuintes para as flutuações nos dados.

Em 2019, foram registrados 56 casos de sífilis. Esse número sofreu uma leve redução em 2020, totalizando 50 casos. No entanto, em 2021, o número de casos subiu consideravelmente, atingindo um pico de 63 registros, o maior número observado no período analisado. Essa tendência de alta se manteve em 2022, com 62 casos, sugerindo uma continuidade nos fatores de risco ou uma possível ampliação na detecção e notificação de casos.

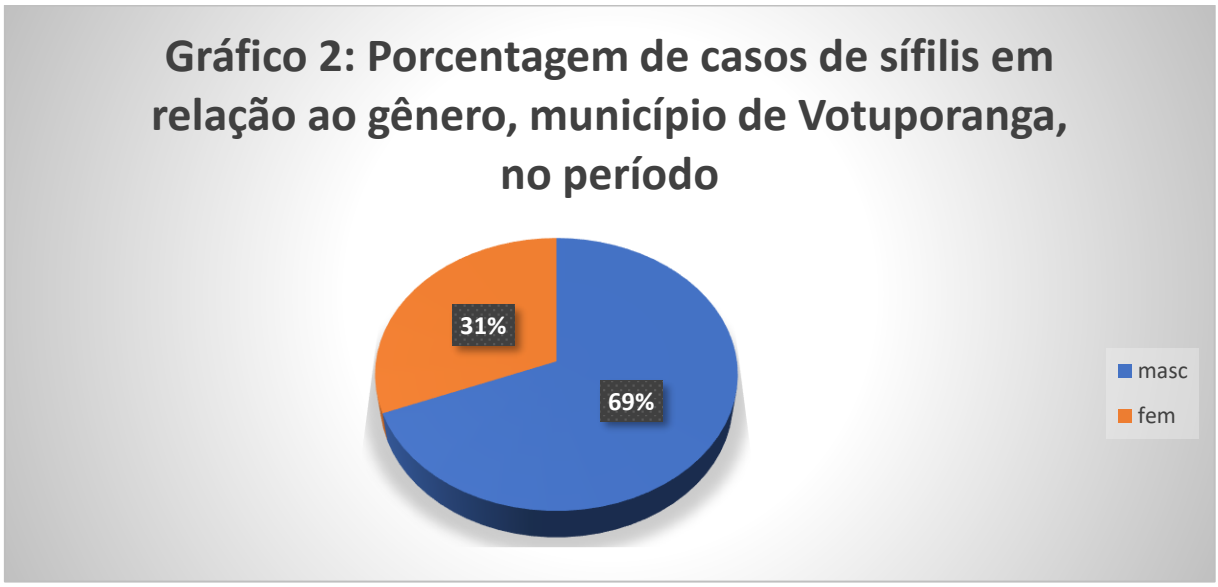
Em 2023, os casos apresentaram uma queda acentuada, com apenas 17 registros. Essa redução significativa pode indicar uma melhoria nas políticas de prevenção e tratamento, o impacto de campanhas de conscientização ou até mudanças nas condições epidemiológicas e socioeconômicas do município.

Complementando a análise local, dados do Ministério da Saúde indicam um aumento nacional na taxa de detecção de sífilis adquirida entre 2021 e 2022, com um crescimento de 23% nos casos, passando de 80,7 para 99,2 casos por 100 mil

habitantes. Esse dado contextualiza a elevação observada em Votuporanga durante esses anos e ressalta uma preocupação nacional com o aumento da sífilis em diversas regiões.

Em resumo, o período de 2019 a 2023 mostra uma oscilação nos casos de sífilis em Votuporanga, com um aumento nos registros em 2021 e 2022 e uma queda expressiva em 2023. Esse padrão pode refletir tanto as políticas de saúde locais quanto tendências nacionais de notificação e controle da doença, oferecendo um panorama importante para a elaboração de estratégias de intervenção e prevenção mais eficazes.

Quanto ao gênero 171 (69%) dos casos foram do sexo masculino e 77 (31%) dos casos do sexo feminino (Gráfico 2).

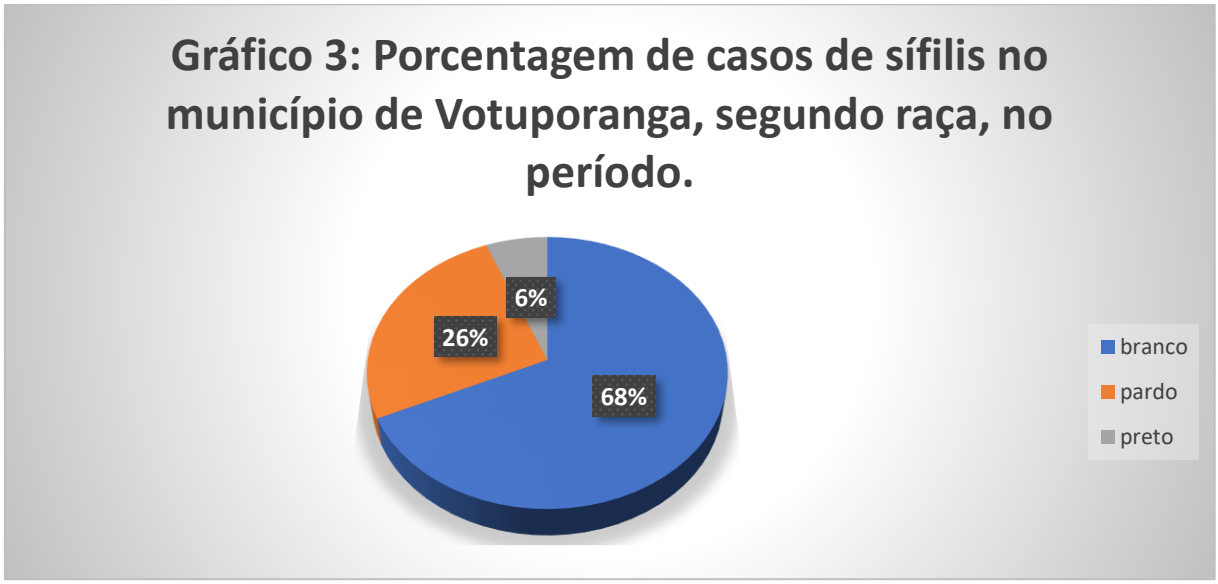


Fonte: DATASUS

Esses dados corroboram a pesquisa de Pereira et al. (2020), que sugere que os homens são mais suscetíveis à infecção devido à menor conscientização sobre a sífilis e seus riscos. A falta de conhecimento sobre a prevenção e as consequências da doença pode resultar em uma menor adesão a práticas preventivas e à busca por diagnóstico precoce.

Essa disparidade entre os gêneros reforça a importância de campanhas de conscientização específicas para o público masculino, visando reduzir a incidência da sífilis entre homens e promover uma abordagem de saúde pública mais inclusiva e eficaz.

Em relação a raça 169 (68%) foram em brancos, 64 (26%) em pardos e 15(6%) em pretos (Gráfico 3).



Fonte: DATASUS

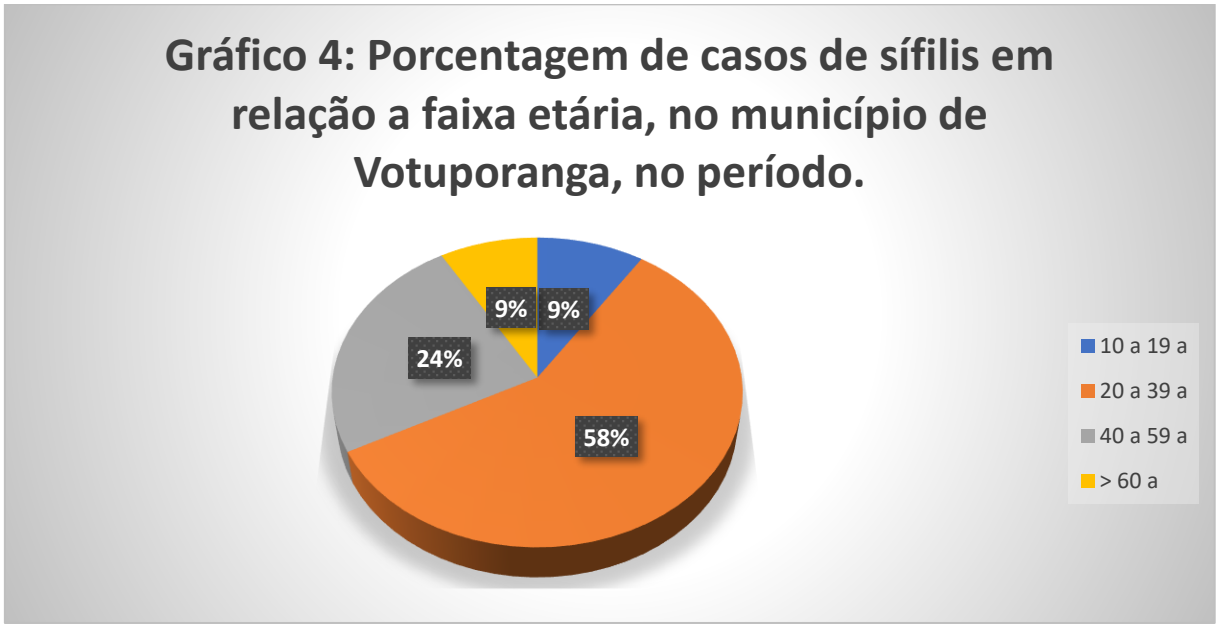
Esses dados reforçam as observações de Polidoro et al. (2023), que sugerem uma dificuldade na autodeclaração de raças diferentes da branca. Esse fator pode influenciar as estatísticas, resultando em uma subnotificação de casos entre outras raças e dificultando uma análise mais precisa do perfil racial dos acometidos.

A predominância de casos entre brancos pode, portanto, não refletir a realidade completa, mas sim as barreiras e preconceitos ainda presentes no processo de autodeclaração racial. Isso aponta para a necessidade de ações que promovam a inclusão e a aceitação de diferentes identidades raciais na coleta de dados de saúde.

A análise dos casos de sífilis em Votuporanga por faixa etária, conforme o Gráfico 4, mostra que a maioria dos casos ocorre em indivíduos de 20 a 39 anos, totalizando 58% (144 casos). Em seguida, 24% dos casos foram registrados entre pessoas de 40 a 59 anos (60 casos), enquanto a faixa de 10 a 19 anos representa 10% (29 casos) e a faixa etária acima de 60 anos, 8% (21 casos).

Esses dados estão alinhados com o Boletim Epidemiológico do Brasil (2023), que aponta uma maior prevalência de sífilis em faixas etárias associadas à vida sexual mais ativa. Esse padrão também é influenciado pela tendência observada entre homens, que muitas vezes se cuidam menos em termos de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Essa concentração de casos entre os jovens adultos e adultos de meia-idade reforça a necessidade de campanhas preventivas direcionadas

a esse público, visando aumentar a conscientização e adesão às práticas de prevenção.



Fonte: DATASUS

Dos 248 casos de sífilis registrados em Votuporanga entre 2019 e 2023, 245 foram confirmados por exame laboratorial e três por critério clínico-epidemiológico. Dos casos tratados, 246 resultaram em cura, enquanto dois permaneceram com o desfecho como "ignorado". Esses dados ressaltam a importância da confirmação laboratorial para um diagnóstico preciso e a eficácia do tratamento completo para a sífilis.

A cura obtida na maioria dos casos reforça a efetividade do tratamento, essencial para interromper a cadeia de transmissão da doença. O acompanhamento adequado e o acesso ao tratamento garantem o controle da infecção e previnem complicações, destacando a importância das estratégias de saúde pública voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento integral dos pacientes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, entre 2019 e 2023, o município de Votuporanga enfrentou variações expressivas nos casos de sífilis, oscilando entre reduções e aumentos no número de registros anuais. A diminuição acentuada dos casos em 2023, após o pico observado em 2021 e 2022, indica um possível efeito positivo das medidas preventivas adotadas e uma maior conscientização da população sobre a doença.

Apesar desse progresso, a instabilidade nos números ao longo do período analisado ressalta a importância de intervenções contínuas e políticas de saúde pública que garantam a manutenção da queda observada. Investigações mais aprofundadas são essenciais para identificar com precisão os fatores que influenciaram essas variações, incluindo a eficácia das campanhas de prevenção, o acesso aos serviços de saúde e as políticas preventivas implementadas localmente.

Essas ações permitirão fortalecer as estratégias de combate à sífilis, garantindo um atendimento de saúde pública mais eficiente e eficaz para a população de Votuporanga.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. M. de S.; et al. **Prevalência da sífilis congênita no Brasil**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, p. 1-9, 2017.

ALMEIDA, RENATA ARAÚJO; SILVA, JOÃO CARLOS; FERREIRA, MARIA PAULA. Aspectos epidemiológicos da sífilis no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 4, p. 457-465, 2020.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis. Acesso em: 02 fev. 2025.

CAMPOS, A. L.; et al. **Sífilis em gestantes e sífilis congênita: um problema de saúde pública em expansão**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, p. e00022518, 2019.

CAVALCANTE, Laura Duarte; PEREIRA, Cláudia Machado; RODRIGUES, Thiago Silva; OLIVEIRA, Fernando Alves. **Prevenção e controle da sífilis no contexto da atenção primária à saúde**. Saúde Coletiva, v. 18, n. 5, p. 123-130, 2021.

COUTINHO, LUIZA RIBEIRO; OLIVEIRA, MARIANA SANTOS; ALMEIDA, RICARDO BARBOSA; FERREIRA, ANA CAROLINA LIMA. Manifestações clínicas da sífilis em diferentes fases. **Revista de Clínica Médica**, v. 25, n. 3, p. 145-153, 2018.

DOMINGUES, ROSA MARIA SARAIVA LEÃO; LAURENTI, RICARDO; ALMEIDA, ANDRÉ LUIZ; SANTOS, BRUNA COSTA. Impacto da sífilis congênita no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 2, p. 198-207, 2022.

FERREIRA, A. P.; SOUSA, M. A.; ALVES, J. D. **Aumento da incidência de sífilis em mulheres e crianças**. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 43, p. 27-31, 2018.

GIL, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, M. L.; PEREIRA, T. L.; LIMA, R. F. **Análise epidemiológica da sífilis no Brasil: dados do DataSUS**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 28, n. 1, p. e2018289, 2019.

MAGALHÃES, DANIEL FERREIRA; CARVALHO, MARINA SILVA; SOUZA, PATRICIA RIBEIRO; ANDRADE, JOSÉ LUIZ. Sífilis: um problema de saúde pública em ascensão. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2587-2594, 2021.

MORESI, E. Metodologia de pesquisa. Série didática, **UCB**, 2003. 108 p. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi 2003.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2017.

MOURA, R. R.; MACHADO, F. C.; BRITO, A. M. **Tendências recentes da sífilis adquirida no Brasil**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 22, p. e190019, 2019.

OLIVEIRA, M. M.; MARTELLI, C. M.; BONFIM, M. P. **Desafios no controle da sífilis congênita no Brasil**. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 95, n. 3, p. 354-361, 2019.

PEREIRA, Allana Lopes; SILVA, Luana Ribeiro da; PALMA, Larissa Moni; MOURA, Letícia Coutinho Lopes; MOURA, Marcos de Assis. Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. **FEMINA** 2020;48(9):563-7. Disponível: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122585/femina-2020-489-563-567.pdf. Acesso: 21 de nov de 2024.

PINHEIRO, J. D.; et al. **Aumento da sífilis no Brasil: um problema emergente**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 1-10, 2020.

POLIDORO, M; MAHOCHE, M J; BAIRROS F; MENEGHEL, S N, RAINONE, F N; CANAVESE, D. Geografia das disparidades em saúde entre brancos e negros em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Cad Saúde Colet**, 2023

RODRIGUES, A. L.; et al. **Estigma e discriminação associados à sífilis: impacto na busca por cuidados de saúde**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. e00030418, 2018.

SANTOS, E. L.; et al. **Perfil epidemiológico da sífilis no município de Votuporanga/SP**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 2, p. e2020456, 2021.

SANTOS, FERNANDA JULIANA; COSTA, RENATA MOURA; MARTINS, EDUARDO HENRIQUE; PAIVA, GUILHERME BARBOSA. Tratamento da sífilis: barreiras e desafios enfrentados por profissionais de saúde. **Journal of Health and Medicine**, v. 34, n. 1, p. 56-64, 2019.

SENA, RENATA SOARES; RODRIGUES, CAMILA ALMEIDA; FERNANDES, TIAGO GONÇALVES; BARROS, HELOÍSA MARIA. A sífilis em suas manifestações tardias: análise clínica e epidemiológica. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 58, n. 4, p. 223-229, 2019.

SILVA, C. M.; COSTA, M. C.; FREITAS, F. C. **Sífilis: desafios para o controle e prevenção em saúde pública**. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. e003645, 2020.

SOUZA, TATIANA RODRIGUES; LIMA, RAFAEL ALMEIDA; FREITAS, CARLA BEATRIZ; FARIA, LETÍCIA MARIA. A sífilis no contexto global: estratégias de enfrentamento e desafios. **Global Health Journal**, v. 14, n. 5, p. 412-419, 2022.

unifev

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Cristiane Cardozo da Silva Ivanauskas, RA 81109, aluna do curso de Enfermagem da Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, declaro, para todos os fins que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e referencial conferido ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), isentando a Instituição, o coordenador, o responsável pela disciplina, o orientador e a banca examinadora de todo e qualquer reflexo acerca da pesquisa apresentada.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Votuporanga-SP, 29 de maio de 2025

Cristiane Cardozo da S. Ivanauskas

Cristiane Cardozo da Silva Ivanauskas

unifev

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE DADOS

Este documento visa a registrar a manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o Titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Ao manifestar sua aceitação com o presente termo, o TITULAR consente e concorda que a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, doravante denominada CONTROLADORA, tome decisões referentes ao tratamento dos dados pessoais do TITULAR ou dados necessários ao usufruto de serviços ofertados por esta instituição de ensino, bem como realize o tratamento de tais dados, envolvendo operações como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.

Dados Pessoais: A Controladora fica autorizada a realizar e a tomar decisões referentes ao tratamento dos seguintes dados pessoais do TITULAR: Cristiane Cardozo da Silva Ivanauskas; Nome empresarial; Data de nascimento; Número e imagem da Carteira de Identidade (RG); Número e imagem do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF); Número e imagem da Carteira Nacional de Habilitação (CNH); Número do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); Estado civil; Nível de instrução ou escolaridade; Endereço completo; Números de telefone, WhatsApp e endereços de e-mail; Banco, agência e número de contas bancárias; Comunicação, verbal e escrita, mantida entre o Titular e o Controlador; Certidão de Nascimento e/ou de Casamento; Dados referentes ao local de trabalho; Comprovantes de renda; Comprovante de endereço completo; Dados de saúde.

Finalidades do Tratamento dos Dados: O tratamento dos dados pessoais listados neste termo tem as seguintes finalidades: - Possibilitar que a Controladora identifique e entre em contato com os Titulares para fins de esclarecimentos relativos aos editais. - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados na elaboração de relatórios; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados em documentos financeiros; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados para a execução de editais e auditorias; - Possibilitar que a Controladora utilize o nome completo dos Titulares nas publicações de resultados de editais, chamadas de lista de espera de editais, relações de alunos aptos a recebimento do auxílio, dentre outras publicações relacionadas à transparência da execução dos editais.

Compartilhamento de Dados: A Controladora fica autorizada a compartilhar os dados pessoais dos Titulares com outros agentes de tratamento de dados, caso seja necessário para as finalidades listadas neste termo, observados os princípios e as garantias estabelecidas pela Lei nº 13.709/2018.

Segurança dos Dados: A Controladora responsabiliza-se pela manutenção de medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito.

Em conformidade ao art. 48 da Lei nº 13.709/2018, a Controladora comunicará aos Titulares e à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a ocorrência de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante ao Titular.

unifev

Término do Tratamento dos Dados: A Controladora poderá manter e tratar os dados pessoais do Titular durante todo o período em que forem pertinentes ao alcance das finalidades listadas neste termo. Dados pessoais anonimizados, sem possibilidade de associação ao indivíduo, poderão ser mantidos por período indefinido.

O Titular poderá solicitar via e-mail ou correspondência à Controladora, a qualquer momento, que sejam eliminados os dados pessoais não anonimizados do Titular. O Titular fica ciente de que poderá ser inviável à Controladora continuar o fornecimento de serviços e programas ao Titular a partir da eliminação dos dados pessoais.

Direitos do Titular: O Titular tem direito a obter da Controladora, em relação aos dados por ela tratados, a qualquer momento e mediante requisição: I - confirmação da existência de tratamento; II - acesso aos dados; III - correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados; IV - anonimização, bloqueio ou eliminação de dados desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com o disposto na Lei nº 13.709/2018; V - eliminação dos dados pessoais tratados com o consentimento do titular, exceto nas hipóteses previstas no art. 16 da Lei nº 13.709/2018; VI - informação das entidades públicas e privadas com as quais a controladora realizou uso compartilhado de dados; VII - informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento e sobre as consequências da negativa; VIII - revogação do consentimento, nos termos do § 5º do art. 8º da Lei nº 13.709/2018.

Direito de Revogação do Consentimento: Este consentimento poderá ser revogado pelo Titular, a qualquer momento, mediante solicitação via e-mail ou correspondência à Controladora.

Votuporanga, 05 de junho de 2025.

Cristiano Cardozo da S. Svanauskas

Assinatura do aluno
CPF: 300.744.538-82
RG: 34.481.367-8

unifev

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Maria Lúcia Pires Desiderio, RA 10537, aluna do curso de Enfermagem da Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, declaro, para todos os fins que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e referencial conferido ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), isentando a Instituição, o coordenador, o responsável pela disciplina, o orientador e a banca examinadora de todo e qualquer reflexo acerca da pesquisa apresentada.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Votuporanga-SP, 29 de maio de 2025

Maria Lúcia Pires Desiderio

Maria Lúcia Pires Desiderio

unifev

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE DADOS

Este documento visa a registrar a manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o Titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Ao manifestar sua aceitação com o presente termo, o TITULAR consente e concorda que a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, doravante denominada CONTROLADORA, tome decisões referentes ao tratamento dos dados pessoais do TITULAR ou dados necessários ao usufruto de serviços ofertados por esta instituição de ensino, bem como realize o tratamento de tais dados, envolvendo operações como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.

Dados Pessoais: A Controladora fica autorizada a realizar e a tomar decisões referentes ao tratamento dos seguintes dados pessoais do TITULAR: Maria Lucia Pires Desiderio; Nome empresarial; Data de nascimento; Número e imagem da Carteira de Identidade (RG); Número e imagem do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF); Número e imagem da Carteira Nacional de Habilitação (CNH); Número do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); Estado civil; Nível de instrução ou escolaridade; Endereço completo; Números de telefone, WhatsApp e endereços de e-mail; Banco, agência e número de contas bancárias; Comunicação, verbal e escrita, mantida entre o Titular e o Controlador; Certidão de Nascimento e/ou de Casamento; Dados referentes ao local de trabalho; Comprovantes de renda; Comprovante de endereço completo; Dados de saúde.

Finalidades do Tratamento dos Dados: O tratamento dos dados pessoais listados neste termo tem as seguintes finalidades: - Possibilitar que a Controladora identifique e entre em contato com os Titulares para fins de esclarecimentos relativos aos editais. - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados na elaboração de relatórios; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados em documentos financeiros; - Possibilitar que a Controladora utilize tais dados para a execução de editais e auditorias; - Possibilitar que a Controladora utilize o nome completo dos Titulares nas publicações de resultados de editais, chamadas de lista de espera de editais, relações de alunos aptos a recebimento do auxílio, dentre outras publicações relacionadas à transparência da execução dos editais.

Compartilhamento de Dados: A Controladora fica autorizada a compartilhar os dados pessoais dos Titulares com outros agentes de tratamento de dados, caso seja necessário para as finalidades listadas neste termo, observados os princípios e as garantias estabelecidas pela Lei nº 13.709/2018.

Segurança dos Dados: A Controladora responsabiliza-se pela manutenção de medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito.

Em conformidade ao art. 48 da Lei nº 13.709/2018, a Controladora comunicará aos Titulares e à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a ocorrência de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante ao Titular.

unifev

Término do Tratamento dos Dados: A Controladora poderá manter e tratar os dados pessoais do Titular durante todo o período em que forem pertinentes ao alcance das finalidades listadas neste termo. Dados pessoais anonimizados, sem possibilidade de associação ao indivíduo, poderão ser mantidos por período indefinido.

O Titular poderá solicitar via e-mail ou correspondência à Controladora, a qualquer momento, que sejam eliminados os dados pessoais não anonimizados do Titular. O Titular fica ciente de que poderá ser inviável à Controladora continuar o fornecimento de serviços e programas ao Titular a partir da eliminação dos dados pessoais.

Direitos do Titular: O Titular tem direito a obter da Controladora, em relação aos dados por ela tratados, a qualquer momento e mediante requisição: I - confirmação da existência de tratamento; II - acesso aos dados; III - correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados; IV - anonimização, bloqueio ou eliminação de dados desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com o disposto na Lei nº 13.709/2018; V - eliminação dos dados pessoais tratados com o consentimento do titular, exceto nas hipóteses previstas no art. 16 da Lei nº 13.709/2018; VI - informação das entidades públicas e privadas com as quais a controladora realizou uso compartilhado de dados; VII - informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento e sobre as consequências da negativa; VIII - revogação do consentimento, nos termos do § 5º do art. 8º da Lei nº 13.709/2018.

Direito de Revogação do Consentimento: Este consentimento poderá ser revogado pelo Titular, a qualquer momento, mediante solicitação via e-mail ou correspondência à Controladora.

Votuporanga, 05 de junho de 2025.

Maria Lucia Pires Dourado

Assinatura do aluno
CPF: 176.823.418-31
RG: 30.869.089-8

unifev

TERMO DE ACEITE DO ORIENTAÇÃO DO TCC

À Coordenação do Curso de Enfermagem

Eu, Profa Ma Maria Aparecida do Carmo Dias, por meio desta, comunico à Coordenação do Curso de Enfermagem, que me comprometo a orientar as alunas CRISTIANE CARDOZO DA SILVA IVANAUSKAS e MARIA LUCIA PIRES DESIDERIO , na execução do Projeto intitulado, de forma provisória, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA/SP

Assumo ainda o compromisso de informar, por escrito, à Coordenação se a orientação for interrompida por iniciativa de qualquer uma das partes orientador ou orientado

Votuporanga-SP 29 de maio de 2025.

Assinatura do Orientador

unifev

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Maria Aparecida do Carmo Dias, nacionalidade brasileira, estado civil casada, portador da Cédula de identidade RG nº._6705403-1, inscrito no CPF/MF sob nº 589529698-04, residente à Rua São Paulo, nº. 4105, município de Votuporanga, Estado de São Paulo, **AUTORIZO** a Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, a disponibilizar publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de minha autoria pela Internet, bem como de preservar a obra integralmente em seu Repositório Institucional.

Por esta ser a expressão da minha vontade, **DECLARO** o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro e assino a presente autorização.

Votuporanga, dia 29 de maio de 2025.

(Assinatura)
Nome:Maria Aparecida do Carmo Dias
Telefone p/ contato: (17) 99154 7219